

O Sangue da Páscoa

Vincent Cheung

Copyright © 2006 de Vincent Cheung. Todos os direitos reservados.

Publicado por [Reformation Ministries International](#)
PO Box 15662, Boston, MA 02215, USA

Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto

Todas as citações bíblicas foram extraídas da *Nova Versão Internacional* (NVI), © 2001, publicada pela Editora Vida, salvo indicação em contrário.

ÊXODO 12:1-3, 7, 11-14, 29-30

O SENHOR disse a Moisés e a Arão, no Egito: “Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês. Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa... Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal... Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do SENHOR.

“Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito. “Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao SENHOR. Celebrem-no como decreto perpétuo.

Então, à meia-noite, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado. No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

Aqui temos o registro bíblico da instituição da Páscoa. Antes de tratarmos com a Páscoa em si, coloquemo-la em primeiro lugar no contexto apropriado, considerando os eventos que levaram a ela.

Aproximadamente quatrocentos anos [antes da instituição da Páscoa], Deus disse a Abraão que seus descendentes seriam escravizados e maltratados durante um tempo num país que não era deles, mas após isso Deus castigaria a nação onde eles serviram como escravos, e tiraria eles de lá e os levariam à sua própria terra (Gênesis 15:13-14). De acordo com o plano e decreto de Deus, os filhos de Jacó, que tinham ciúmes do favor especial do pai deles para com José, venderam o seu irmão mais novo para o Egito. Mas Deus guardou José, e ele foi elevado à posição mais alta no Egito abaixo de Faraó, para supervisionar as preparações para a fome que haveria de vir.

Quando a fome veio e as nações ficaram sem comida, elas vinham até o Egito para comprar deles. Jacó também enviou seus filhos para comprar comida, e eles foram reunidos com José. Como a fome continuaria por algum tempo ainda, Jacó e toda a sua família se mudaram para o Egito e foi-lhe dada um pedaço de terra como sua residência.

O Livro de Êxodo começa quando um novo Faraó se sentiu ameaçado pelo crescimento em número e prosperidade de Israel. Assim, ele os escravizou e então deu até mesmo ordens para matar os recém nascidos machos deles. Mas então o povo de Israel clamou ao Senhor, que era fiel à sua promessa a Abraão, e o Senhor enviou Moisés para confrontar Faraó e tirar o seu povo do Egito.

Quando Deus chamou Moisés para essa obra especial, ele lhe disse que Faraó não deixaria o povo partir tão facilmente. Ou, de outra perspectiva, podemos dizer que Deus não deixaria Faraó permitir tão facilmente. Ele disse: “Eu, porém, farei o coração do faraó resistir; e, embora multiplique meus sinais e maravilhas no Egito, ele não os ouvirá” (Êxodo 7:3). Ele

controlaria diretamente o coração de Faraó para desafiar o mandamento divino, mesmo em face dos desastres miraculosos que Deus enviaria contra a nação.

Em outras palavras, Deus prolongaria deliberadamente a luta entre Faraó e Moisés para que houvesse oportunidades adicionais para demonstrar seu poder à custa do Egito. Isso foi assim para que ele pudesse glorificar a si mesmo, punir a nação do Egito, e induzir confiança no povo de Israel para com Deus e o seu servo Moisés.

Os capítulos 7 até 10 exibem um padrão consistente. Moisés confrontaria Faraó e lhe pediria para deixar o povo de Israel partir do Egito para adorar ao Senhor. Faraó recusaria, e assim Deus enviaria uma praga contra a nação. Então, mesmo quando Faraó parecesse ceder, Deus controlaria seu coração e o endureceria novamente.

O relato de Êxodo declara *repetidamente* que é Deus quem endureceu o coração de Faraó (4:21, 7:3, 9:12, 10:1, 20, 27; 11:10; 14:4, 8). Isso é evidentemente algo que o Espírito desejava enfatizar, de forma que ninguém deixasse de perceber ou chegasse a alguma outra conclusão. Há somente alguns casos onde a linguagem parece sugerir que Faraó endurecia a si mesmo (8:15, 32; 9:34), mas isso não é nada mais do que linguagem relativa, visto que é claro que, mesmo nesses casos, é Deus quem endurecia ativamente a Faraó.

Por exemplo, 9:34 diz: “Ele e seus conselheiros endureceram seus corações” (NIV). E certamente eles o fizeram. Mas quando Deus se refere ao mesmo caso dois versículos adiante, ele diz: “Eu endureci o coração dele e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus sinais miraculosos entre eles” (10:1, NIV). Mais tarde no capítulo 14, é dito que “Faraó e os seus conselheiros mudaram de idéia” (v. 5). Certamente eles o fizeram, mas o que mudou a mente deles? O versículo 8 explica que eles mudaram suas mentes porque “o SENHOR endureceu o coração do Faraó”. É a ação do criador que explica a ação da criatura, o último que explica o relativo, e não o sentido contrário.¹

Assim, Faraó endureceu seu coração num sentido, mas Deus fez isso acontecer controlando-o diretamente. Da mesma forma, quando uma pessoa crê no evangelho, ela crê no evangelho – Deus não é aquele que crê, mas ele é aquele que faz a pessoa crer. E quando uma pessoa ora, não é Deus quem ora e sim a pessoa, mas é Deus quem faz a pessoa orar e quem controla todo pensamento e expressão a medida que ela ora.

A Bíblia ensina que é Deus quem endurece diretamente o coração de alguém contra sua palavra, de forma que essa pessoa não receberá misericórdia, mas antes incorrerá numa ira divina ainda maior contra ela mesma. Para ilustrar, considere Josué 11:19-20: “Com exceção dos heveus que viviam em Gibeom, nenhuma cidade fez a paz com os israelitas, que a todas conquistou em combate. Pois foi o próprio SENHOR que lhes endureceu o coração para

¹ Se eu movimento o objeto X de forma que ele bate e movimenta Y, então é corretamente dito que eu sou aquele que movimenta Y. É também correto dizer que é X quem movimenta Y se quisermos explicar isso num sentido relativo. Mas se X de alguma forma movimenta a si mesmo para bater e movimentar Y, então em nenhum sentido pode ser dito que eu sou aquele que movimenta Y. O conceito de causação secundária pode explicar somente uma relação entre dois objetos não-últimos, mas ele não pode explicar o controle direto de Deus sobre todas as coisas, incluindo o mal. Isto é, ele explica somente a relação entre X e Y, e não a relação de Deus com X e Y. Então, a analogia não seria completa, a menos que apontássemos também que não há nenhuma relação inerente e necessária entre X e Y, mas Deus é aquele que determina e regula a interação deles. Quando X bate em Y, o último se movimenta não porque há um poder ou princípio inerente e necessário funcionando aparte de Deus, mas porque Deus movimenta X, e então ele movimenta também Y ao mesmo tempo que X bate em Y. Assim, Deus de fato exerce controle direto e constante tanto sobre X como sobre Y. Veja Vincent Cheung, *Systematic Theology, Ultimate Questions, Commentary on Ephesians*, e *Captive to Reason*.

guerrearem contra Israel, para que ele os destruísse totalmente, exterminando-os sem misericórdia, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés”. Deus controlou o pensamento dessas nações. Ele fez com que elas atacassem Israel, de forma que incorressem na ira de Deus e fossem destruídos por seu povo, “exterminando-os sem misericórdia”.

Então, Isaías 63:17 diz: “Senhor, por que nos fazes andar longe dos teus caminhos e endureces o nosso coração para não termos temor de ti? Volta, por amor dos teus servos, por amor das tribos que são a tua herança!”. Deus fez com que eles desviassem e endurecessem os seus corações. Como o povo deixaria de andar longe e como os seus corações parariam de ser endurecidos? Isso aconteceria quando o *Senhor* retornasse ao povo, e não quando o povo retornasse a ele. Certamente o povo devia retornar. Certamente eles deviam parar de andar longe dos caminhos de Deus, e certamente os seus corações deviam ser amolecidos. Mas por que eles fariam isso? Eles fariam – eles *poderiam* fazer – isso somente quando Deus retornasse a eles e lhes favorecesse novamente.

O Novo Testamento é igualmente claro sobre isso. João 12:40 diz: “Cegou os seus olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure”. Durante todo esse processo, Deus permanece justo porque é sua prerrogativa controlar suas criaturas de qualquer forma e para qualquer propósito que lhe agrade. Até mesmo protestar contra esse ensino denuncia um desafio pecaminoso contra o Senhor (Romanos 9:14-24).

Deus estava agindo contra eles. Ele lhes enviaria uma praga, e então endureceria seus corações para que ele pudesse enviar-lhes outra. O Egito foi arruinado no processo (Êxodo 10:7). Ele foi um gigante entre as nações, sem rivais na força econômica e militar. As pessoas também adoravam muitos deuses. Mas nada poderia salvá-las quando o verdadeiro Deus estivesse agindo contra elas. Elas não poderiam nem mesmo se arrepender e clamar por misericórdia, porque Deus lhes tornou obstinadas.

Podemos fazer uma observação similar com respeito a relação de Deus com a natureza. Deus controlou ativamente a natureza para produzir as pragas, que devastaram a terra e mataram multidões de pessoas. Ele não apenas “permitiu” a água do Nilo se transformar em sangue. Não é como se o estado natural do líquido fosse sangue, e que ele tinha sustentado ele como água até o tempo da praga. E não é como se a água pudesse por si mesma se transformar em sangue por sua própria iniciativa e poder. Podemos dizer o mesmo com as rãs, os piolhos, as moscas, a sarna, a chuva de pedras, os gafanhotos, e assim por diante.

É fútil afirmar que talvez Deus “permitiu” o diabo fazer isso. Se o diabo tivesse qualquer escolha, não estaria em seu maior interesse enviar pragas sobre o Egito; assim, apenas permiti-lo fazer isso não garante que ele teria feito. Também, o objetivo das pragas era demonstrar o poder de Deus, não do diabo. Mas não precisamos especular sobre isso. Os mágicos, ou aqueles que representavam o poder do diabo, puderam reproduzir versões miniaturas das primeiras pragas, mas após isso eles não puderam continuar, e admitiram que o dedo de Deus devia estar em operação. Em todo caso, se alguém apenas ler todos os capítulos e observar a linguagem empregada, ficará claro para ele que o texto descreve cada praga como planejada, produzida, sustentada e então removida pelo poder ativo de Deus.

Nossa passagem trata com a praga final que Deus trouxe contra o Egito, embora ele viria novamente contra eles no Mar Vermelho. Ele declara que “naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais” (12:12). Novamente, observamos a natureza ativa e deliberada do julgamento rígido e sangrento de

Deus contra os seus inimigos. Ele não diz que abandonaria o Egito em julgamento e salvaria os israelitas da auto-destruição que os egípcios trariam sobre si mesmos. Ele não diz que ele abandonaria o Egito, e de alguma forma seus primogênitos cairiam mortos por si mesmos. Ele nem mesmo diz que ele deixaria os egípcios nas mãos de Satanás.²

Não, ele declara que ele passaria pelo Egito e mataria todo primogênito. Essa é sua natureza, seu método, e sua glória. O que frequentemente acontece é que as pessoas constroem seus próprios padrões e regras sobre como um Deus justo deveria agir, e então elas inventam todos os tipos de argumentos e distinções complicadas para explicar como Deus nunca violou os padrões e regras delas. É como se elas ficassem embaraçadas pelo Deus da Bíblia porque ele é muito diferente de como o homem pecador age e porque ele desrespeita os padrões impostos sobre ele por rebeldes espirituais.

A Bíblia afirma a reprovação ativa, o endurecimento ativo e o julgamento ativo. Visto que eu já argumentei sobre isso em outros lugar,³ exaustivamente e diversas vezes, eu não me repetirei. Mas estou enfatizando esse ponto aqui pois ele nos ajudará a apreciar plenamente a Páscoa e o que ela representa na Escritura.

Aquela noite, “o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado. No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto” (Êxodo 12:29-30). Deus não é dito em nenhum lugar ser passivo nisso. Ele não passou sobre o Egito para salvar seu povo, mas passou sobre o seu povo para matar os membros mais estimados da comunidade do Egito, de forma que nem mesmo os animais foram poupados. Ele estava numa missão de matar, e fez um trabalho completo, de forma que “houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto”.

Temos testemunhado alguns grandes desastres em nosso tempo de vida, no qual muitos pereceram, e houve “grande pranto”. Sem considerar os detalhes desses eventos, a natureza das vítimas, e os princípios bíblicos aplicáveis, muitas pessoas rejeitam a própria possibilidade de que Deus tenha algo a ver com essas tragédias, exceto que ela as tenha “permitido”. Tolices! É verdade que nem toda tragédia ou morte violenta é um caso de castigo de Deus contra uma pessoa, mas é anti-bíblico rejeitar isso em todo caso. Estamos envergonhados de Deus? Aqueles que o adoram por quem ele é confessarão ousadamente – pelo contrário, se gloriarão – que ele é aquele que persegue e mata seus inimigos, e aqueles que ele deseja punir. Você o odeia por isso? Ou você o louva por isso? Sua resposta revela se sua lealdade pertence ao Deus da sua imaginação ou ao Deus da Bíblia.

² O “destruidor” em Êxodo 12:23 não é o diabo, mas o Anjo do Senhor que apareceu a Moisés (3:2). Como C. F. Keil escreve: “Jeová efetuou a destruição dos primogênitos através do destruidor, ou anjo destruidor (Hebreus 11:28), isto é, não um anjo caído, mas o anjo de Jeová, em quem Jeová se revelou aos patriarcas e a Moisés” (Keil & Delitzsch, *Commentary on the Old Testament, Vol. 1*; Hendrickson Publishers, p. 334). Visto que é certo que o Anjo do Senhor é uma manifestação do Filho de Deus pré-encarnado (Keil & Delitzsch, Vol. 1, p. 118-122), a segunda pessoa da Trindade, a afirmação é sustentada que era o próprio Deus quem ativamente matou os primogênitos do Egito. De fato, o versículo reforça nosso ponto e aprofunda o seu significado, mostrando que a Deidade está unida em matar direta e ativamente os ímpios e causar desastres contra eles. Veja também 2 Reis 19:35. Quanto ao Salmo 78:49, ali a referência não é aos anjos que eram maus, mas aos anjos que causaram o mal. Eles eram, pelo menos naquele contexto, “anjos trazendo infortúnios” (Keil & Delitzsch, Vol. 5, p. 528). Veja também *Barnes' Notes* sobre Êxodo 12:29 e Salmo 78:49.

³ Veja Vincent Cheung, *Systematic Theology, Commentary on Ephesians, The Author of Sin*, e também Martinho Lutero, *The Bondage of the Will*.

Assim, a Páscoa não foi um caso onde Deus abandonou os pecadores e deixou que eles caíssem em julgamento, enquanto ele tirou o seu povo para longe dos danos. Não, ele passou sobre o seu povo e deu aos pecadores toda a sua atenção, matando todos os primogênitos deles. Mas através de Moisés, ele instruiu os israelitas a passar o sangue do cordeiro pascal nas ombreiras das suas casas. Ele disse: “O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito” (12:13).

Tudo isso é um retrato do que Cristo fez pelo seu povo. Quando João o Batista viu Jesus, ele disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29). E Paulo escreve: “Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado” (1 Coríntios 5:7). A Páscoa é somente um tipo e sombra da salvação. A realidade é encontrada na morte expiatória de Cristo. Consequentemente, o sangue do cordeiro pascal é um tipo e sombra do sangue de Jesus Cristo. O efeito do primeiro é um retrato do efeito do último.

A Páscoa nos dá também um retrato da ira de Deus contra os incrédulos. Para diferenciar graus, e se elas estão se referindo a reprovação, endurecimento, ou julgamento, algumas pessoas frequentemente descrevem esse aspecto da obra de Deus como passiva. Mas isso é contrário ao retrato que a Escritura pinta para nós. Se cremos na Bíblia como revelação de Deus, então devemos afirmar que ele não deixa meramente os incrédulos em seus pecados, como se eles fossem então se auto-destruírem, ou como se eles pudessem criar um inferno, colocar fogo nele, e se lançarem ali. Não, o próprio Deus os persegue e lança-os no lago de fogo.

Entre outras coisas, o valor do sangue expiatório de Cristo está em jogo. Uma visão fraca da ira de Deus denuncia uma visão fraca da expiação, visto que é o sangue de Jesus que nos salva da ira divina. Correspondendo ao sangue do cordeiro pascal, o sangue de Jesus não somente nos remove do julgamento, mas o retrato nos dado é que ele nos oculta do poder mais terrível e destrutivo de tudo que existe – a ira de Deus manifestada em toda a sua ferocidade e violência.

Mesmo agora, ouvimos o “lamento ruidoso” dos não-cristãos vindo de uma longa distância. Não, Deus não lhes deixou sozinhos, e esse é precisamente o porquê eles sofrem assim! Nós trememos quando pensamos sobre o que Deus está lhes fazendo. Mas somos aliviados, e lágrimas de alegria e gratidão correm em nossas faces porque Deus nos deu graciosamente a Páscoa. Nós encontramos refúgio do Destruidor atrás do sangue do cordeiro, e como participantes da Festa da Páscoa através da fé em Jesus Cristo, recebemos vida e força para a nossa jornada.

Suponha que essas outras pessoas estejam certas. Suponha que Deus meramente passe sobre os incrédulos e deixe-os no lugar do julgamento! Mas onde é esse lugar de julgamento? Hebreus 10:31 diz: “Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!”. Há um sentido no qual Deus passa sobre os réprobos e deixa-os no lugar de julgamento? Sim, mas somente no sentido de que ele não necessita removê-los de um lugar de não-julgamento (como se houvesse um lugar neutro) para colocá-los num lugar de julgamento, pois o lugar de julgamento é onde eles estão, e esse lugar está nas mãos de Deus.

Assim, não há nada passivo sobre reprovação, endurecimento ou julgamento. Se parece que Deus é menos ativo para com os réprobos do que ele é para com os eleitos, isso é somente porque sua relação para com os réprobos não pode ser mais ativa do que já é. Eles começam nas suas mãos iradas, permanecem nas suas mãos iradas, e serão esmagados pela suas mãos iradas. Não há espaço para ele ser mais ativo do que isso. Ele deixa que eles sejam atormentados pelo diabo? Mas até mesmo o diabo está em suas mãos!

Uma vez minha esposa viu uma pequena aranha no carpete em casa e tentou matá-la. Ela pegou um papel de seda e pressionou firmemente sobre a aranha. Quando ela levantou sua mão, a aranha estava achatada, e parecia estar morta. Mas eu sabia um pouco mais sobre aranhas, e assim lhe disse: “Isso é falso! Você tem que realmente esmagá-la. Apresse-se!”. Enquanto estava falando, a aranha se endireitou como se não tivesse sofrido nenhum dano e começou a correr para salvar sua vida. Minha esposa foi rápida o suficiente e a pegou debaixo do papel de seda novamente. Eu lhe disse: “Você precisa pressioná-la realmente com força, esmague-a entre seus dedos com o papel, e então jogue-a no banheiro”.

E se você é um não-cristão, isso é o que Deus fará com você. Num tempo de sua escolha, ele te esmagará com suas mãos e te jogará no inferno, para o sistema de esgoto cósmico, como se você não fosse nada mais do que um excremento espiritual. Isso não é de forma alguma excessivamente dramático ou imaginativo, nem é um exagero. A palavra no Novo Testamento para “inferno” é “gehenna”, e refere-se ao Vale de Hinon, localizado ao sul de Jerusalém. No primeiro século, os judeus ainda estavam usando-o como um depósito de lixo, onde eles manteriam o fogo queimando para destruir o lixo. Jesus usa-o para representar o lugar onde Deus jogará os réprobos. A implicação é que os não-cristãos são lixo espiritual. Se você rejeita a Jesus Cristo, você não é nada senão um pedaço de lixo.

Meu ponto é que é *disso* que o sangue de Cristo nos salva. Diminuir a ira de Deus é diminuir o sangue de Cristo. Insultamos a obra expiatória de Cristo quando dizemos que a reprovação e o endurecimento são meramente passivos, ou quando retratamos o julgamento divino como se não fosse tão terrível como é. Isto é, subestimar a ira de Deus é subestimar o sangue de Cristo que nos salva dela. Sobre essa base de um entendimento correto da magnitude e terror da ira divina, a extensão extrema da depravação humana, e então o poder salvador correspondente do sangue de Cristo, pressionamos o ponto: “Como escaparemos, se negligenciarmos tão grande salvação?” (Hebreus 2:3).

As pragas do Egito foram terríveis, mas algo infinitamente pior está vindo. Quando ele vier, não haverá nenhum arrependimento, e não haverá nenhum escape. Qual é o seu refúgio? Onde reside sua salvação? Qual é o seu substituto para o sangue do cordeiro? Você colocará chá gelado nas ombreiras da porta ao invés de sangue? O Destruidor virá te matar. Você colocará um Buda na frente da sua porta? Ele enviará tanto você como o seu Buda para o inferno. Você colocará uma pintura de Maomé na sua porta? Mas ele já está no inferno te esperando. Você se esconderá atrás da ciência? Você confiará em sua filosofia? Mas Deus já tornou louca a sabedoria do mundo (1 Coríntios 1:20).

Se você é um não-cristão, então você está em grande perigo. A qualquer momento, o Destruidor virá e te lançará no lago de fogo para ser torturado para sempre. Nem mesmo o sangue de animais podem te salvar desta vez. Esse tipo e sombra da expiação poderia salvar você somente do tipo e sombra do julgamento. Mas o julgamento real está vindo, e a prestação de contas final está próxima. Esse tempo está chegando para mais do que seus primogênitos. Apresse-se! Tome refúgio atrás do sangue de Cristo, e o Destruidor passará sobre você. Venha! Una-se àqueles que já estão festejando com o Cordeiro de Deus, aqueles que já encontraram vida em Cristo, e serás salvo da ira porvir.